

Integração do sistema é a saída

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

O pedreiro Cícero Soares, de 33 anos, sai de casa todos os dias antes mesmo de o sol nascer. Às 5h começa sua dura jornada. Cícero entra no ônibus em Planaltina e segue em direção à Rodoviária do Plano Piloto. Lá ele pega o metrô e vai até Águas Claras, onde trabalha na construção de prédios. Duas viagens depois, ele chega ao canteiro de obras. A cada percurso como esse, Cícero gasta R\$ 4 – R\$ 2,50 pela passagem de ônibus e R\$ 1,50 pela viagem de metrô. “Sai muito caro para mim. O ideal seria pagar uma vez só. Gasto a maior parte do meu salário para comprar as passagens”, reclama.

Cerca de 58 mil pessoas utilizam o metrô diariamente. Assim como Cícero Soares, muitas pessoas precisam pegar ônibus ou vans para chegar a uma das 14 estações de metrô em funcionamento ou ao destino final. A solução prevista – mas ainda não implantada – é a integração entre todos os meios de transporte público. A idéia é que o usuário pague um valor único por viagem, independente do trajeto.

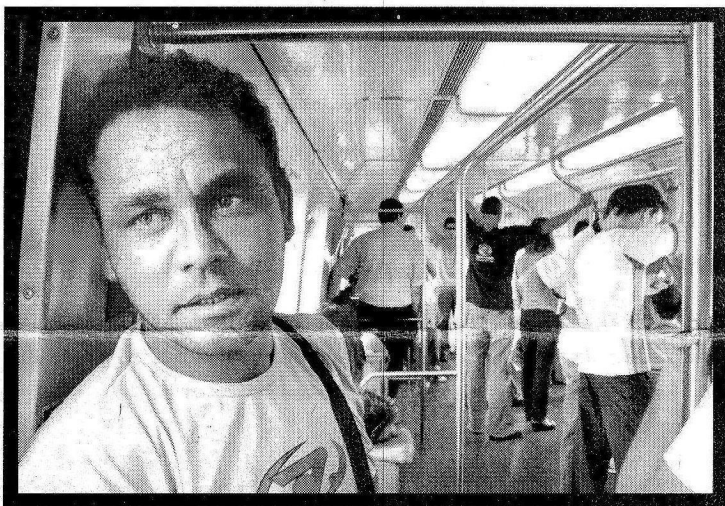
O secretário-adjunto de Transportes, Januário Lourenço, explica que a integração dos ônibus com o metrô depende da instalação do sistema de bilhetagem eletrônica nos veículos, que já é usada nas estações de trens subterrâneos. Como os ônibus ainda utilizam a cobrança manual das passagens, é inviável unificar a cobrança.

A expectativa é que as empresas de transporte de passageiros instalem o sistema eletrônico no primeiro semestre do ano que vem. O prazo legal termina em janeiro, mas é impossível que as companhias façam a adequação até lá. “Elas estão sujeitas a multas e podem ser descredenciadas. Mas vamos negociar para que a instalação da bilhetagem eletrônica aconteça o mais rápido possível. Esperamos que até junho do ano que vem todos os transportes estejam integrados”, explica. No mês passado, o governo concluiu o cadastramento das empresas que oferecem os equipamentos de bilhetagem eletrônica. O número de usuários do metrô deve ser quadruplicado quando a integração começar a valer. Para Januário Lourenço, será vantajoso para todos. “Os passageiros vão economizar e as empresas de ônibus também vão minimizar os riscos de fraudes. O metrô é a espinha dorsal do sistema de integração dos transportes públicos do Distrito Federal”, reforça.

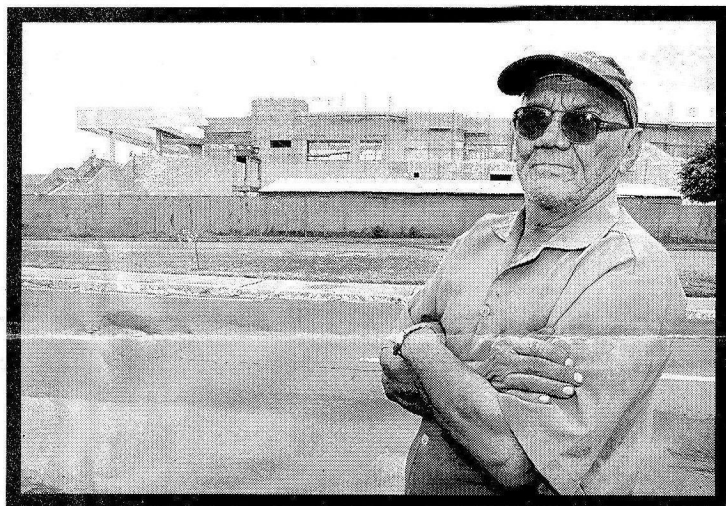
Fotos: Gustavo Moreno/Especial para o CB



O METRÔ TRANSPORTA, DIARIAMENTE, CERCA DE 58 MIL PASSAGEIROS. A ESTAÇÃO CENTRAL, NA RODOVIÁRIA DO PLANO PILOTO É A MAIS FREQUENTADA



CÍCERO SOARES GASTA A MAIOR PARTE DO SALÁRIO COM PASSAGENS



FRANCISCO DO REGO FILHO AGUARDA, ANSIOSO, A ESTAÇÃO EM CEILÂNDIA

METRÔ EM NÚMEROS

20 trens subterrâneos circulam entre as

Em 2004, o metrô funcionou durante

Os trens fizeram 50.120 viagens e percorreram

No ano passado, o metrô transportou cerca de

A estação Central, na Rodoviária do Plano Piloto recebeu

No ano passado, o governo investiu

A receita com a venda de passagens foi de

14 estações em funcionamento

257 dias

1,3 milhão de quilômetros

10,9 milhões de passageiros

2,6 milhões de passageiros

R\$ 60 milhões nas obras do metrô

R\$ 12,9 milhões

O diretor do Sindicato dos Metroviários do Distrito Federal Carlos Alberto Cassiano, acredita que a integração não saiu do pa-

pel por falta de empenho das empresas de ônibus. “Elas temem perder receita e por isso não se esforçam. Mas isso daria um

grande impulso ao metrô e melhoraria a qualidade de vida da população”, defende Cassiano.

Para o especialista em Enge-

nharia Viária da Universidade de Brasília José Alex Santanna, os problemas do metrô vêm da falta de planejamento na época da sua concepção. Ele participou das discussões sobre a criação e defendeu a adoção de outras medidas para melhorar o tráfego, ao invés da construção do sistema de trens subterrâneos. “Corredores de alta velocidade para ônibus, por exemplo, seriam mais baratos e eficazes. Mas o projeto foi feito com o objetivo de desenvolver certas regiões, como Águas Claras, e não em função da real demanda. Por isso o metrô não tem rotatividade de passageiros”, explica Santanna.